

BRITO; Rosa Maria Guimarães¹, MELO; Heliandra Carvalho², PENA; Francineide Pereira da Silva³

RESUMO

Introdução O uso das plantas medicinais atravessa a linha do tempo da humanidade, e o seu processo histórico de uso se confunde com a biografia da própria raça humana. Reconhecendo tamanho valor e a importância de integrar o conhecimento acadêmico com o conhecimento ancestral de uma comunidade remanescente de quilombolas na Amazônia, pesquisamos as plantas medicinais mais utilizadas por estes, identificando os seus usos e cotejando com os dados consagrados na literatura científica. **Metodologia** Pesquisa com abordagem qualitativa, utilizando o método etnográfico “processo sistemático de observar, descrever, documentar e analisar o estilo de vida ou padrões específicos de uma cultura ou subcultura para aprender o seu modo de viver no seu ambiente natural” (LEININGER, 1985). Os participantes do estudo foram curadores populares (mateiros, parteiras, rezadeiras, benzedeiras) referenciados pelos moradores no momento das visitas preliminares feitas à comunidade. Tendo sido identificados dez curadores populares, que participaram do estudo. O cenário foi o distrito do Curiaú, Comunidade Remanescente de Quilombola localizado no município de Macapá/AP, que também é uma Área de Proteção Ambiental (APA), instituída por meio do Decreto estadual nº 1417, de 28/09/1992. Para a coleta de informações foram utilizadas duas técnicas: a entrevista semiestruturada e a observação participante, considerando que esse tipo de pesquisa recomenda o uso de instrumentos diferenciados. A análise dos dados foi sistematizada adotando as seguintes etapas: 1- Transcrição das entrevistas, ocultando os nomes dos participantes por meio de códigos, assegurando o anonimato; 2- Leitura sequenciada das respostas para identificação do objeto de estudo, das plantas e das doenças que mais foram relatadas; 3- Comparação das respostas das entrevistas com os dados da observação participante, armazenadas no diário de campo; 4- Elaboração de quadros demonstrativos das informações das entrevistas e observações, resultando em quadros com as plantas mais utilizadas por doenças identificadas; 5- Elaboração de categorias a partir das falas dos entrevistados, que demonstram como é o trabalho dos curadores populares na comunidade; 6- Análise comparativa dos resultados encontrados por meio de consulta à literatura científica, permitindo os cotejos entre saberes populares, empíricos e científicos. **Atendendo a resolução 196/96-CNS, utilizamos um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que foi assinado pelos participantes e pelas pesquisadoras.** **Resultados e Discussão** Os resultados permitiram levantar 54 (cinquenta e quatro) espécies medicinais de uso frequente entre os moradores da comunidade do Curiaú, sob indicação dos praticantes da medicina popular local. A maior parte destas espécies possui estudos científicos que evidenciam o efeito do princípio ativo para a doença à qual está sendo indicada. Das espécies medicinais utilizadas, foram abordadas 44, considerando que 04 não puderam ser identificadas e 06 não foram encontradas na literatura consultada. As doenças que mais acometem os moradores da região alternam entre as doenças orgânicas e doenças “místicas”, nas primeiras destacando-se as do aparelho respiratório, gastrointestinal e geniturinário, onde as plantas utilizadas já se encontram em grande parte catalogadas, com seus princípios ativos identificados na literatura científica, e em grande parte correspondendo ao uso e indicação popular para o problema de saúde. As preparações mais utilizadas como remédios são os chás e os banhos. As plantas

¹ Universidade Federal do Amapá, rosagbrito@hotmail.com

² Universidade Federal do Amapá,

³ Universidade Federal do Amapá,

medicinais nem sempre satisfazem as necessidades orgânicas percebidas, entretanto eles encontram explicações para a não ação da planta, tais como horários ou dosagens incorretos. Considerações Finais Embora surjam novas propostas de cuidados, o meio de cuidado ainda vigente predominante na comunidade do Curiaú, assim como em diversas comunidades tradicionais, é o uso de plantas medicinais, que são utilizadas para cuidar dos males que lhes afligem. A possibilidade de catalogar as espécies vegetais empregadas permitiu o exercício da reflexão quanto às questões culturais, ambientais e socioeconômicas, evoluindo para o levantamento e a correlação entre os usos referidos e as constatações científicas. Ao cumprir os objetivos propostos, evidenciamos a necessidade de ressignificar, redefinir e reorientar a prática do cuidado cultural na saúde, o qual tem na academia seu ponto de partida no binômio ensino/aprendizagem, e que levará os profissionais de saúde a refletir sobre a dimensão cultural dos clientes que irá trabalhar. Agradecimentos Agradecemos à Universidade Federal do Amapá.

Referências LEININGER, M.M. Qualitative research methods in nursing. 3. ed. Detroit, Grune & Stratton, 1985. cap. 3, p. 33-71: Ethnograph and ethnonursing. AMAPÁ. Decreto nº 1417, de 28 de setembro de 1992. Dispõe sobre a criação da Área de Proteção Ambiental do Rio Curiaú, no Município de Macapá, Estado do Amapá. Referente ao Projeto de Lei nº 0018/98 - GEA. Publicada no Diário Oficial do Estado do Amapá nº 1891, de 15/09/1998. BRASIL. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: <Disponível em: <http://bit.ly/1mTMIS3> > Acesso em: 10 jan. 2015.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas Medicinais, Medicina Tradicional, Populações de Ascendência Africana.

¹ Universidade Federal do Amapá, rosagbrito@hotmail.com

² Universidade Federal do Amapá,

³ Universidade Federal do Amapá,